

## D.2.4 –Taxa de incidência de leishmaniose tegumentar americana

### 1. Conceituação

Número de casos novos confirmados de leishmaniose tegumentar americana – LTA (código B55.1 e B55.2 da CID-10), por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

A definição de caso confirmado de leishmaniose tegumentar baseia-se em critérios adotados pelo Ministério da Saúde para orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença em todo o país<sup>1</sup>.

### Definição de caso

#### Suspeito

##### Leishmaniose cutânea

- Todo indivíduo com presença de úlcera cutânea, com fundo granuloso e bordas infiltradas em moldura.

##### Leishmaniose mucosa

- Todo indivíduo com presença de úlcera na mucosa nasal, com perfuração ou perda do septo nasal, podendo atingir lábios e boca (palato e nasofaringe).

#### Confirmado

##### Critério clínico-laboratorial de leishmaniose cutânea e/ou mucosa

- A confirmação dos casos clinicamente suspeitos deverá preencher, no mínimo, um dos seguintes critérios:
  - residência, procedência ou deslocamento em/para área com confirmação de transmissão e encontro do parasito nos exames parasitológicos diretos e/ou indireto;
  - residência, procedência ou deslocamento em/para área com confirmação de transmissão e intradermoreação de Montenegro (IRM) positiva;
  - residência, procedência ou deslocamento em/para área com confirmação de transmissão com outros métodos de diagnóstico positivo.

##### Critério clínico-epidemiológico de leishmaniose cutânea e/ou mucosa

- Todo caso com suspeita clínica, sem acesso a métodos de diagnóstico laboratorial e com residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão. Nas formas mucosas, considerar a presença de

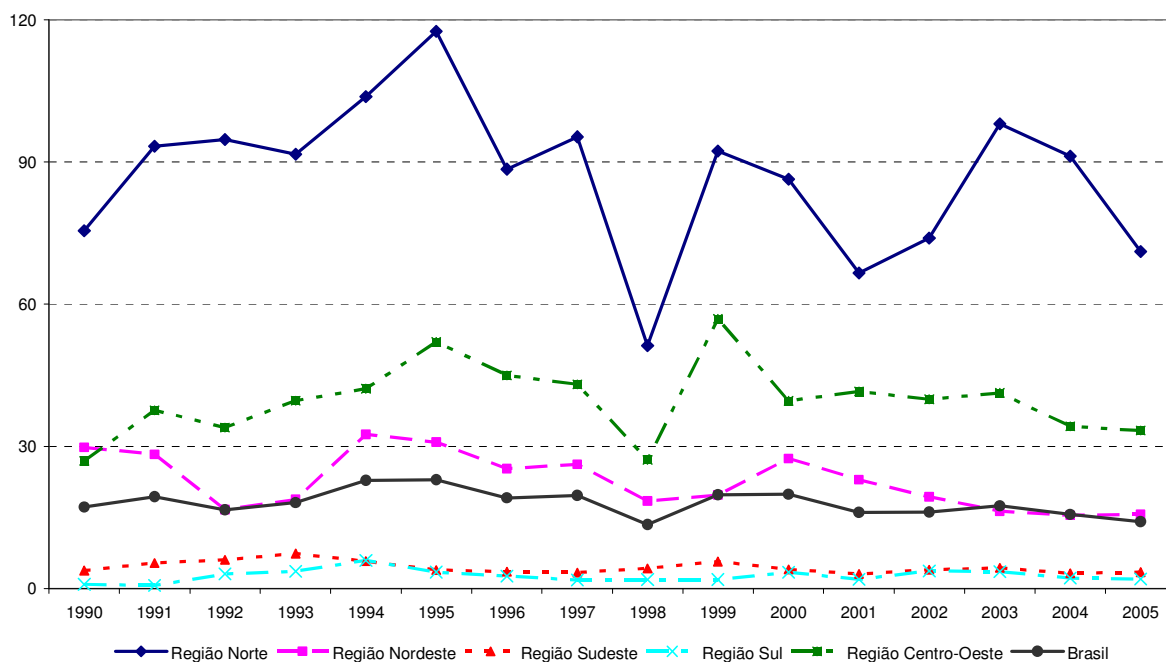
<sup>1</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Leishmaniose tegumentar americana. In: Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005, p. 444.

cicatrizes cutâneas como critério complementar para confirmação do diagnóstico.

## 2. Identificação das tendências da curva temporal – período 1990 a 2005.

A partir de 1990, anualmente foram notificados de 21.000 a 35.700 casos de LTA no Brasil. Os dados analisados no período de 1990 a 2005, mostra que, as taxas de incidência de LTA têm evoluído com oscilações entre 13,5 e 23 casos para cada 100.000 habitantes. As taxas foram mais altas entre 1991 e 1995, anos em que foi atingido o máximo valor registrado (23 / 100.000h.) e, depois de 1997 têm variado entre 14 e 20 / 100.000h. As macro-regiões com maiores níveis de incidência são o Norte e Centro-Oeste que durante todo o período se encontraram acima da média nacional e a região Nordeste que se encontrou próxima às taxas nacionais.

Taxa de incidência da leishmaniose tegumentar americana. Brasil e Grandes Regiões, 1990-2005



## 3. Conformidade com o conhecimento epidemiológico disponível sobre a doença.

Os dados apontam para um aumento da área de transmissão que não seria explicável apenas pela maior detecção. Isto significa que é bem provável a expansão geográfica assinalada em análises oficiais (SVS, 2007).

## 4. Fatores explicativos dos dados em relação ao comportamento esperado do fenômeno.

No período, a estratégia de vigilância em si não mudou (fundamentada na notificação passiva). No entanto, recentemente tem sido utilizadas técnicas de

monitoramento com base em indicadores de densidade de casos que levaram ao estabelecimento de circuitos de produção da doença que visam um melhor monitoramento e priorização de intervenções de controle. O impacto dessas modificações sobre a notificação ou sobre a qualidade dos dados não tem sido avaliado.

## **Referências**

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde, 2005. Guia de Vigilância Epidemiológica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: SVS / MS.

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde, 2006. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília: SVS / MS.

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde, 2007. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana. 2ª Edição. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: SVS / MS.